

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS MATEMOS NO ESTADO DO PARÁ, 2001 -2010. UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

Ana Lúcia da Silva Ferreira¹
Diana da Costa Lobato²

Introdução: No último relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre mortalidade materna, o Brasil teve posição abaixo da meta do milênio; nos últimos 18 anos alcançou redução de 52% (120 óbitos por 100.000 nascidos vivos (NV) em 1990, 64/100.00 NV em 2005 e 58/100.000 NV em 2008), com velocidade média anual de queda de 4%, quando o ideal seriam 5,5%.¹ No ano 2000 a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu como um dos oito Objetivos de Desenvolvimento deste Milênio, a redução em 75%² da Razão de Mortalidade Materna (RMM) até 2015, tendo como marco a RMM de 1990. A Razão da Mortalidade Materna é o indicador por excelência na medição do óbito materno³, dois problemas interferem para a fidedignidade dos dados: a sub-informação, isto é, o preenchimento incorreto das causas de morte na declaração de óbito; e o sub-registro, que é a ausência da declaração de óbitos nas bases de dados oficiais⁴. Em 1987 o Ministério da Saúde (MS) propôs a criação do Comitê de Mortalidade Materna com o objetivo de executar a busca ativa e investigação dos óbitos de mulheres em idade fértil nos municípios. Dentre as estratégias para redução da mortalidade materna no Brasil foi criada a Portaria MS/GM no 653/03, que estabelece os óbitos maternos como eventos de notificação compulsória. Neste sentido, a morte materna configura-se como um problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever a razão de mortalidade materna ocorrida no Estado do Pará, no período de 2001 a 2010 e identificar as principais causas de óbitos entre as mulheres em idade fértil. **Metodologia:** Estudo do tipo descritivo e retrospectivo, aonde foram analisados dados sobre mortalidade materna registrados no SIM (Sistema de Informação de mortalidade) do banco de dados Estadual, referente ao período estudado. **Resultados:** Quando analisadas as razões de mortalidade materna por 100.000 nascidos vivos (NV), de mulheres na faixa etária de 10 e 49 anos das regiões brasileiras no período de 2001 a 2010. Observamos que região Nordeste foi a que apresentou as maiores razões de mortalidade nos anos estudados. A região Norte manteve-se como a segunda região brasileira com maior razão de mortalidade materna, com os seguintes indicadores: 2001: 49,77/100.000 NV; 2002: 53,12/100.000 NV; 2003: 57,17/100.000 NV; 2004: 52,73/100.000 NV; 2005: 57,49; 2006: 58,90/100.000 NV; 2007: 64,78/100.000 NV; 2008: 58,39 óbitos por 100.000 NV, em 2009: 67,26 óbitos por 100.000 NV e em 2010: 62,66 óbitos por 100.000 NV. O valor máximo aceito pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para as mortes maternas é de 20 óbitos para cada 100.000 nascidos vivos⁵. As regiões do Brasil ainda estão aquém do esperado no que se refere a proposta do desafio do milênio de reduzir em 75% a mortalidade materna até o ano de 2015, não conseguindo atingir a meta de redução estabelecida pela Organização Mundial de Saúde. A

¹Enfermeira Epidemiologista/mestranda do Mestrado em Enfermagem, Universidade do estado do Pará/UEPA.Coordenadora do Departamento de Epidemiologia da Secretaria de Saúde do Estado/SESPA analufer@uol.com.br

²Enfermeira, Mestre em Vigilância em Saúde na Amazônia – ENSP/FIOCRUZ. Gerente do Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais – CRIE/FSCMPA, Enfermeira do departamento de Epidemiologia da Secretaria de Saúde do Estado/SESPA e docente da disciplina Enfermagem e Gestão Hospitalar na FAMAZ Diana.lobato@hotmail.com

razão de mortalidade materna no Estado do Pará apresenta uma tendência de redução nos últimos 02 anos estudados, apresentando ainda valores elevados: 2001: 54,18/100.000 NV; 2002: 52,21/100.000 NV; 2003: 57,32/100.000 NV; 2004: 58,09/100.000 NV; 2005: 59,09; 2006: 58,59/100.000 NV; 2007: 59,94/100.000 NV; 2008: 59,50 óbitos por 100.000 NV, em 2009: 57,29 óbitos por 100.000 NV e em 2010: 55,44 óbitos por 100.000 NV. Nos resultados deste estudo observou-se que a maioria dos óbitos maternos ocorridos no Estado do Pará, ocorreram por causas obstétricas diretas: eclampsia (26,87%), anormalidades da contração uterina (7,24%), descolamento prematuro da placenta (6,46%), outras complicações do trabalho de parto e do parto (5,30%) e infecção puerperal (5,30%), concordando com outras investigações que comprovaram que inúmeras mulheres morrem a cada ano por causas relacionadas com a maternidade em países em desenvolvimento, sendo que cerca de 80% dos casos se devem as causas obstétricas diretas. Do mesmo modo, pesquisas realizadas em Campinas, constataram que aproximadamente três quartos (75%) das mortes maternas foram por causas diretas decorrentes de complicações obstétricas da gravidez, parto e puerpério.

Conclusão: Este estudo possibilitou melhor compreensão e avaliação dos indicadores de óbitos maternos no Estado. A razão de mortalidade materna estudada no período de 2001 a 2010 apresentou-se acima do preconizado pela Organização Mundial de Saúde, que pactuou a redução dos óbitos maternos no país em até 35 óbitos por 100.000 nascidos vivos até o ano 2015. Contudo, observou-se que os transtornos hipertensivos no período gestacional, parto e puerpério são as doenças que continuam contribuindo negativamente com a manutenção das altas taxas de óbitos maternos ocorridos no Estado do Pará. Acredita-se que esta realidade pode ser mudada com esforços de todas as esferas de governo voltados para a melhoria da assistência pré-natal mediante a promoção de educação continuada dos profissionais de saúde; com o comprometimento dos profissionais envolvidos nos programas de assistência a saúde da gestante, com esforços no sentido de levar a gestante à maior adesão ao pré-natal e o fortalecimento do comitê de óbito materno nos 144 municípios do Estado. Vale ressaltar a necessidade da manutenção dos registros dos óbitos no Sistema de Informação de Mortalidade- SIM e do monitoramento do comitê de óbito materno no Departamento de Epidemiologia que contribui para identificação do número real de óbitos maternos, à medida que permite a identificação daqueles que não foram informados corretamente, proporciona informações sobre os problemas que contribuíram para essas ocorrências, a avaliação da atenção prestada a mulher em todos os níveis de complexidade e do preenchimento da declaração de óbito. Sendo indispensável para a definição de intervenções voltadas para evitar novas mortes, através de melhorias na qualidade da assistência pré-natal, parto e puerpério.

Implicações: A epidemiologia é um instrumento para o planejamento e implementação das ações de saúde, e nesse estudo, em especial, as ações de enfermagem, trouxe achados importantes, pois os resultados apontaram para a necessidade de manutenção do trabalho realizado de busca ativa e investigação de óbitos de mulheres em idade fértil, além do monitoramento do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Essas ações são na maioria dos municípios conduzidas pelo enfermeiro e seus resultados podem contribuir para a realização e fortalecimento de políticas de saúde estadual que possam influenciar na redução da mortalidade no Estado.

Descritores: Mortalidade Materna. Causas. Enfermagem.

Área Temática 7 – Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization/United Nations Children's Fund/United Nations Population Fund/World Bank. Trends in maternal mortality: 1990 to 2008. Estimates developed by WHO, UNICEF, UNFPA and The World Bank. September 2010. http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241500265_eng.pdf (acessado em mar/2013).
2. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Projeto do milênio das Nações Unidas 2005. **Investindo no desenvolvimento: um plano prático para atingir os objetivos de desenvolvimento do Milênio.** Visão geral. Nova York: Organização das Nações Unidas; 2005.
3. MOTA, Santana Maria Marinho; GAMA, Silvana Granado N. da e THEME FILHA, Mariza Miranda. **Mortalidade materna no Município de Belém, Estado do Pará, em 2004:** uma avaliação do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Epidemiol. Serv. Saúde [online]. 2008, vol.17, n.1, pp. 33-42. ISSN 1679-4974
4. _____. Ministério da Saúde. **Manual dos comitês de mortalidade materna.** 2a ed. Brasília: MS; 2002.
5. _____. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. **Razão entre óbitos informados e estimados.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2007/f11b.htm>>. Acesso em: 15 out. 2011.